

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: MEMÓRIA GRÁFICA, PAISAGEM URBANA E A DISCUSSÃO DO CONCEITO DE MEMÓRIA GRÁFICA URBANA

Renata Vieira Paes (discente)/UFPE

Solange Galvão Coutinho (orientadora)/UFPE

RESUMO

Este artigo baseia-se nos conceitos de paisagem urbana e memória gráfica para realizar um estudo sobre a relação entre os dois campos, levantando publicações e pesquisadores que se debruçam sobre os mesmos. Para isso, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que tem como objetivo resumir a informação existente sobre o objeto de pesquisa (CALLADO, 2018). Foi percebido, diante desta breve análise, que há uma lacuna quanto a presença dos estudos que interligam memória gráfica e paisagem urbana nas publicações sobre o tema e que visam definir o campo da memória gráfica. A RSL também possibilitou um entendimento do que pode vir a ser o conceito de Memória Gráfica Urbana.

Palavras-chave: Memória gráfica; Paisagem urbana; Revisão sistemática da literatura; Memória gráfica urbana.

1. Introdução

O estudo sobre a memória gráfica brasileira surgiu com o intuito de valorizar e preservar os artefatos gráficos encontrados no cotidiano (REIS, 2015), entendendo nele uma forma de reconhecer tradições gráficas que ainda não são percebidas como nosso patrimônio. Os pesquisadores que se dedicam a estudar esse tema se debruçam sobre objetos que vão de impressos efêmeros, imagens que compõem a paisagem urbana até as relações de afeto que as pessoas desenvolvem com esses objetos, através de sua memória afetiva (LESCHKO *et al.*, 2014). De acordo com Priscila Farias e Marcos Braga (2018) a expressão *memória gráfica* tem sido utilizada, cada vez com mais frequência, para denominar “uma linha de estudos que busca compreender a importância e o valor de artefatos visuais, em particular impressos efêmeros, na criação de um sentido de identidade local” (FARIAS, 2018, pg.10). A paisagem urbana se aproxima da memória gráfica uma vez que transita sobre premissas também pertencentes à área como: o fortalecimento da identidade local, o estudo de

artefatos pertencentes a uma memória coletiva e individual, sendo assim, capaz de despertar lembranças. Estudos voltados para este campo também buscam valorizar e preservar o patrimônio local. Para se aprofundar neste tema, iremos dialogar com autores como Cavalcanti (2017) e Peixoto (1996).

1. Metodologia

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) foi utilizada com o objetivo de levantar o que existe publicado sobre memória gráfica e sobre a relação da memória gráfica com a paisagem urbana. A RSL segue algumas etapas básicas: planejar a revisão, conduzi-la e reportá-la, cada uma dessas etapas deve ser feita através de sequências bem estabelecidas. A RSL tem como objetivo resumir a informação existente sobre o objeto de pesquisa e deve seguir uma sequência de passos bem definida previamente. A vantagem da RSL está em possíveis revisões futuras, desde que se utilize os mesmos procedimentos podendo, desta forma, ser repetida por outros pesquisadores e é utilizada também para mapear resultados de estudos acerca de um assunto específico, bem como identificar as possíveis lacunas a serem preenchidas. (CALLADO, 2018, p.56).

O método utilizado no presente estudo segue uma adaptação do modelo desenvolvido pela Cochrane Collaboration e utilizado por Callado (2018). Este método é organizado em **sete etapas**, que serão descritas a seguir:

(1) Pergunta de pesquisa

O presente artigo pretendeu responder à pergunta: "O que existe atualmente sobre memória gráfica, paisagem urbana e memória gráfica urbana?"

(2) Localização e seleção dos estudos

Nesta etapa, foram definidas quatro palavras-chave que nortearam a pesquisa, acompanhadas de sua equivalência em inglês e espanhol, como pode ser visto na figura 1.

PALAVRAS-CHAVE

PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL
Memória gráfica	Graphic Memory	Memória gráfica
Paisagem urbana	Urban Landscape	Paisage Urbano
Gráfica urbana	Urban Graphics	Gráfica urbana
Grafismo urbano	Urban Graphics	Diseño urbano

Tabela 1: Palavras-chave definidas para a RSL.

Fonte: A autora.

A partir da combinação das palavras-chave, foram definidas as *strings* de busca (tabela 2), que pode ser definida como "uma frase com as palavras-chave e operadores lógicos, utilizadas para realizar as buscas na base de dados"¹ (CALLADO, 2018, p.57).

STRING DE BUSCA

PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL
Memória gráfica	Graphic Memory	Memória gráfica
Memória gráfica AND paisagem urbana	Graphic memory AND urban landscape	Memória gráfica AND paisaje urbano
Memória gráfica AND grafismos urbanos	Graphic memory AND urban graphics	Memória gráfica AND diseño urbano
Memória gráfica urbana	Graphic Urban Landscape	Paisage urbano gráfico

Tabela 2: strings de busca definidos para a RSL.

Fonte: A autora.

¹ Operadores lógicos definem a relação entre termos de pesquisa e são AND, OR ou NOT. Neste trabalho utilizou-se apenas o AND.

As bases de dados escolhidas foram: Periódicos Capes, Blucher Proceedings e Google Acadêmico, não houve restrição de período por se tratar de um tema de memória. Foram levantados artigos, teses, dissertações e livros.

(3) Avaliação crítica dos estudos

Nesta etapa foram definidos quatro critérios para a filtragem do material levantado: (1) excluir textos de memória gráfica relacionados a impressos efêmeros; (2) excluir textos que tratam da análise gráfica de objetos impressos, incluindo assim, apenas aqueles que buscam definir o conceito de memória gráfica ou que o relacione à paisagem urbana; (3) apenas textos em português, inglês e espanhol; e, (4) exclusão de artigos repetidos. Para a identificação e seleção dos documentos, foi feita a leitura do título e palavras-chave. O resultado desta etapa resultou em um quantitativo demonstrado abaixo.

STRING	LOCAL	QUANTIDADE
MEMÓRIA GRÁFICA	Blucher Proceedings	12
	Periódicos da Capes	9
	Google Acadêmico	39
MEMÓRIA GRÁFICA AND GRAFISMOS URBANOS	Blucher Proceedings	2
	Periódicos da Capes	8
	Google Acadêmico	14
MEMÓRIA GRÁFICA AND PAISAGEM URBANA	Blucher Proceedings	0
	Periódicos da Capes	6
	Google Acadêmico	12
MEMÓRIA GRÁFICA URBANA	Blucher Proceedings	4
	Periódicos da Capes	8
	Google Acadêmico	11
		TOTAL: 125

Tabela 3: quantitativo de resultados em cada plataforma analisada.

Fonte: A autora.

(4) Seleção dos dados para análise

Nesta etapa, foram lidos os artigos selecionados na íntegra para levantar o que seria discutido na interpretação de dados da RSL.

(5) Análise e apresentação dos dados

Nesta etapa, os estudos selecionados foram divididos em duas categorias: textos que discutem a memória gráfica e textos que interligam a memória gráfica à paisagem urbana como pode ser visto na tabela 4.

CATEGORIA	TÍTULO	AUTOR
TEXTOS QUE DISCUTEM O CAMPO DA MEMÓRIA GRÁFICA (4)	Memória gráfica brasileira: notícias de um campo em construção	Lima, Edna Lúcia Oliveira da Cunha; Leschko, Nadia Miranda; Damazio, Vera Maria Marsicano; Andrade, Joaquim Marçal Ferreira de;
	On graphic memory as a strategy for design history	Farias, Priscila L
	O que é memória gráfica?	Farias, Priscila Lena; Braga, Marcos Costa.
	Um olhar do design gráfico sobre memória, efêmeros e afeto: delineando a memória gráfica brasileira	Shayenne Resende Reis
TEXTOS QUE LIGAM A MEMÓRIA GRÁFICA À PAISAGEM URBANA (10)	Porto Alegre Gráfica: Levantamento de aspectos gráficos no contexto urbano	Gallina, Gabriel; Scherer, Fabiano de Varga
	Proyecto Callejero: um panorama da gráfica popular na América Latina – mapeamento de iniciativas de registro da memória gráfica popular	Finizola, Maria de Fátima Waechter; Nuñez, Simon Ibañez
	Orientalidades tipográficas: estudo sobre aspectos da comunicação gráfica oriental na paisagem urbana da cidade de São Paulo	Ávila, Eduardo Araújo de; Farias, Priscila Lena
	Epígrafes arquitetônicas paulistanas e londrinas: uma comparação sob a perspectiva do design da informação	Farias, Priscila Lena
	Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas	Farias, Priscila Lena
	Grades de ferro ornamentais em Belo Horizonte: permanência e mobilidade na constituição de uma memória gráfica	Goulart, Fernanda Guimarães
	Memória gráfica brasileira: a percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife	Vasconcelos, Camila Brito de
	Letras que Flutuam: tradição cultural e memória gráfica da Amazônia	Martins, Fernanda
	Paisagens tipográficas pelotenses levantamento inicial do acervo e algumas definições metodológicas	Brisolara, Daniela Velleda

Tabela 4: palavras-chave definidas para a pesquisa.

Fonte: A autora.

(6) Interpretação dos dados

O primeiro conjunto de textos selecionados através da RSL visou levantar o conceito de memória gráfica. Para Reis (2015, p.244), o campo da memória gráfica situa-se no esforço de reivindicar a memória coletiva brasileira, preservar e valorizar os artefatos gráficos para reconhecimento da Cultura Visual e Identidade Nacional (e Local). Em seu texto, a autora levanta o questionamento: "Quais são os objetos de pesquisa no campo da Memória Gráfica Brasileira?". Em busca dessa definição, recorre ao trabalho de Leschko *et al.* (2014) e relata que esses objetos de pesquisa são diversos e permeiam o universo gráfico brasileiro e que esses objetos também refletem o tempo em que foram criados (REIS, 2015, p.245):

Esta é uma noção de objeto que vai além da análise gráfica e colabora para compor um panorama social, econômico e político do tempo e para a construção de uma história contada a partir dos objetos. (LESCHKO *et al.*, 2014 apud REIS, 2015, p.245)

Por fim, Reis (2015, pg.251) afirma que, de acordo com os resultados de sua pesquisa, definir o campo Memória Gráfica Brasileira não é simples, mas que os impressos efêmeros valorizam o cotidiano e revelam "brasilidade" e identificação com o usuário.

Para Farias (2014) um número significativo de estudos tem sido realizado nos últimos dez anos, à época, sob o título de *Memória Gráfica* e que tais estudos resultam em coleções de dados visuais, incluindo bases de dados digitais de acesso aberto, que permitiram descrições e análises críticas, contribuindo para uma melhor compreensão das tradições do design na América Latina. A autora também afirma que a investigação sobre o tema tem relações significativas com campos mais bem estabelecidos como a cultura visual, a cultura impressa e a cultura material, e que, a compreensão dessas relações é um primeiro passo para identificar ferramentas de investigação úteis desses campos, e também reconhecer as peculiaridades da abordagem da *memória gráfica*.

O segundo conjunto de estudos da RSL representa aqueles que investigam a memória gráfica em meio a paisagem urbana. Foram selecionados dez estudos que serão brevemente descritos a seguir:

1. Porto Alegre Gráfica: Levantamento de aspectos gráficos no contexto urbano

(GALLINA; SCHERER, 2019)

A pesquisa baseia-se no contexto urbano (percepção da cidade) e no contexto gráfico (memória gráfica) para registrar a paisagem urbana e seus elementos comunicacionais e informativos no bairro da cidade de Porto Alegre (RS).

2. Proyecto Callejero: um panorama da gráfica popular na América Latina – mapeamento de iniciativas de registro da memória gráfica popular

(FINIZOLA; NUÑEZ; IBAÑES, 2019)

O projeto visa reunir impressões de investigadores ligados à gráfica popular e reuniu pesquisadores de 14 países da América Latina a fim de traçar um panorama desta prática na região.

3. Orientalidades tipográficas: estudo sobre aspectos da comunicação gráfica oriental na paisagem urbana da cidade de São Paulo

(ÁVILA; FARIAS; 2020)

Este trabalho apresentou uma análise sobre elementos tipográficos, constituídos a partir de caracteres de sistemas de escrita asiáticos inseridos na paisagem urbana da cidade de São Paulo.

4. Epígrafes arquitetônicas paulistanas e londrinas: uma comparação sob a perspectiva do design da informação

(FARIAS, 2015)

Apresenta um estudo comparado acerca de inscrições contendo os nomes de arquitetos e construtores encontradas em fachadas de edifícios nas cidades de São Paulo e Londres. Para o estudo, foram comparados epígrafes arquitetônicas encontradas no centro histórico da cidade de São Paulo e Londres.

5. Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas

(FARIAS, 2016)

Este trabalho sistematiza criticamente parte da produção intelectual da autora, com ênfase na produção bibliográfica relacionada à tipografia e foi dividido em três capítulos: Princípios tipográficos, Memória (tipo)gráfica, e Paisagens tipográficas.

6. Memória gráfica brasileira: a percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife

(VASCONCELOS, 2014)

Esta dissertação dedica-se ao problema da preservação da memória visual em patrimônios culturais e artefatos históricos em Pernambuco. Propõe uma investigação das significações e contextos que envolvem os ladrilhos hidráulicos.

7. Grades de ferro ornamentais em Belo Horizonte: permanência e mobilidade na constituição de uma memória gráfica

(GOULART, 2014)

Esta tese lança um olhar interdisciplinar para as grades de ferro ornamentadas e artesanais

nesta cidade. Adota-se como metodologia a decomposição formal e a análise gráfica dos modelos existentes com objetivo de conceber um inventário de desenhos vetoriais gráficos.

8. Letras que Flutuam: tradição cultural e memória gráfica da Amazônia

(MARTINS, Fernanda, 2017)

Este artigo trata da pesquisa em Memória Gráfica Brasileira ao apresentar o projeto “Letras que flutuam” cujo objetivo maior é revelar um aspecto da visualidade Amazônia e brasileira, a prática de identificar os barcos de madeira ribeirinhos de uma forma particular.

9. Paisagens tipográficas pelotenses levantamento inicial do acervo e algumas definições metodológicas

(BRISOLARA, 2015)

Este artigo tem como objetivo investigar as diferentes ocorrências de paisagens tipográficas em determinadas regiões urbanas da cidade de Pelotas/RS.

(7) Aprimoramento e atualização

Assim como coloca Callado (2018, p.57), atualizações ou novas revisões poderão ser feitas em qualquer tempo, de acordo com a demanda que o prosseguimento do estudo apresentar.

2. Memória Gráfica Urbana

Diante de uma breve análise do que foi encontrado na Revisão Sistemática de Literatura (RLS) percebeu-se que os textos que buscam definir o conceito de memória gráfica (FARIAS; BRAGA, 2018; LESCHKO *et al.*, 2014) se atentam ao estudo dos objetos impressos efêmeros e citam apenas brevemente pesquisas que relacionam o tema à paisagem urbana. Dentre os textos analisados, apenas Farias e Braga (2018), citam diretamente trabalhos que relacionam os dois campos, aqueles inseridos no campo da cultura visual. Os autores discorrem sobre Goulart (2011), Erráez Cruz (2011), Gouveia; Farias e Gatto (2009) e D'Eslboux (2013) como exemplos de estudos de Memória Gráfica que podem apresentar temas e abordagens metodológicas que coincidem com os de estudos sobre cultura material. Percebeu-se também, diante da análise dos resultados da RSL, que há uma lacuna quanto à presença, nos textos que buscam definir o campo da Memória Gráfica, dos estudos que interligam a Memória Gráfica à paisagem urbana. “O conjunto desses elementos ajuda a compreender a identidade do lugar (...) e a refletir sobre o contexto urbano e seus elementos gráficos” (GALLINA; SCHERER, 2019, p.1).

Pesquisas que envolvem paisagem urbana propõem um novo olhar e uma nova vivência sobre a cidade. Para Cavalcanti, o exercício de perceber a cidade de perto precisa ser feito com um “olhar desacelerado”, como cita abaixo:

Para isso, faz-se necessário um olhar desacelerado, cadenciado pelo ritmo do caminhar, como condição para perceber a cidade de perto, para nos reconhecermos no rosto de outros, para nos encontrarmos no olhar do outro, sentindo que podemos integrar um *nós*, coletivo. Por esse exercício, é possível compreender as *travessias* que se abrem à nossa passagem na cidade, permitindo encontrar a *nossa* paisagem. (CAVALCANTI, 2017, p.64)

O autor defende também que a paisagem pode ser compreendida e definida como o acontecimento do encontro concreto entre o homem e o mundo que o cerca, e que ela é, nesse caso, antes de tudo, uma experiência e “a emergência da paisagem pela experiência de proximidade na cidade, que possibilita mediar as relações socioespaciais a partir dos sujeitos, como entes que dão significado à própria natureza da cidade - lugar de (des)encontros, de relações de troca, de afetos e de política.” (CAVALCANTI, 2017, p.64). Para Cullen (1971) a paisagem urbana obedece a arte do relacionamento, o que significa a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente da cidade. Cullen observa a relação destes componentes enquanto tecido que desperta reações emocionais e de interesse no homem (CULLEN 1971, apud GALLINA; SCHERER 2019, p.2202).

As pesquisas de Memória Gráfica que investigam elementos presentes na malha urbana da cidade, aplicam – mesmo sem saber de forma prévia – princípios de percepção e vivência da cidade propostos pelo exercício de experimentação da paisagem urbana. Para registrar esses elementos, é preciso vivenciar a cidade. Para Peixoto (1996, p.177) olhar um objeto é mergulhar nele. Os objetos circundantes tornam-se horizonte, a visão é um ato de dois lados. Ou seja: ver um objeto é ir habitá-lo e dali observar todas as coisas”

Apesar de representarem uma parcela pequena no campo da Memória Gráfica (cerca de 10% dos estudos levantados com a RSL), as pesquisas que contemplam o espaço urbano tiveram um crescimento significativo nos últimos anos com o surgimento de investigações como os Letreiramentos Populares (FINIZOLA, 2017), Grades Ornamentais (GOULART, 2014) e elementos arquitetônicos como Cobogó e Ladrilhos hidráulicos (RODRIGUES, 2016; VIEIRA, 2018). O estudo desses elementos possibilita a identificação e documentação da memória visual, além da construção de uma gramática visual da cidade. Para corroborar com esta afirmação, após a RSL, iniciamos um levantamento de trabalhos desse possível novo campo, descrito na tabela 5.

ANO	TÍTULO	AUTOR
2005	Tipografia popular: potências do ilegível na experiência do cotidiano	Martins, Bruno Guimarães
2010	Paisagens tipográficas - lendo as letras nas cidades	Anna Paula S. Gouveia, André Luiz T. Pereira, Priscila L. Farias, Gabriela G. Barreiros
2012	Letreiros Populares do Recife: Uma análise dos seus aspectos semânticos e morfológicos	Hennes, Mariana Barreiros
2013	Tipografia como elemento arquitetônico no Art Déco paulistano: uma investigação acerca do papel da tipografia como elemento ornamental e comunicativo na arquitetura da cidade de São Paulo entre os anos de 1928 a 1954	D'Elboux, Jose Roberto
2013	Cobogó de Pernambuco	Vieira, Antenor; Rodrigues, Josivan; Brito, Cristiano
2013	Abridores de letras de pernambuco: uma mapeamento da gráfica popular	Finizola, Fátima; Coutinho, Solange; Santana, Damião.
2014	Letras do Cotidiano: a tipografia vernacular na cidade de Belo Horizonte	Eller, Emerson Nunes
2014	Memória gráfica brasileira: a percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife	Vasconcelos, Camila Brito de
2014	Grades de ferro ornamentais em Belo Horizonte: permanência e mobilidade na constituição de uma memória gráfica	Goulart, Fernanda Guimarães
2015	Epígrafes arquitetônicas paulistanas e londrinas: uma comparação sob a perspectiva do design da informação	Farias, Priscila Lena
2015	Paisagens tipográficas pelotenses levantamento inicial do acervo e algumas definições metodológicas	Brisolara, Daniela Velleda
2015	Bajado informação visual no imaginário popular: diálogo entre Design da Informação e as Representações Sociais.	Sousa, Rafael Santana De
2016	Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas	Farias, Priscila Lena
2016	Ladrilho Hidráulico em Pernambuco	rodrigues, josivan

ANO	TÍTULO	AUTOR
2017	Letras que Flutuam: tradição cultural e memória gráfica da Amazônia	Martins, Fernanda
2018	Letras e letreiros: manifestações do Art Déco nos projetos arquitetônicos paulistanos (1925-1955)	D'Elboux, Jose Roberto
2019	Proyecto Callejero: um panorama da gráfica popular na América Latina – mapeamento de iniciativas de registro da memória gráfica popular	Finizola, Maria de Fátima Waechter; Nuñez, Simon Ibañez
2019	Porto Alegre Gráfica: Levantamento de aspectos gráficos no contexto urbano	Gallina, Gabriel; Scherer, Fabiano de Varga
2019	Vernacular urban communication and ephemeral educational materials: the possible link between design and education during the process of literacy development in children	Hennes, Mariana; Coutinho, Solange.
2020	Orientalidades tipográficas: estudo sobre aspectos da comunicação gráfica oriental na paisagem urbana da cidade de São Paulo	Ávila, Eduardo Araújo de; Farias, Priscila Lena
em andamento	Projeto: A cidade e sua lírica geometria decorativa: patrimônio gráfico e popular, da cidade ao papel	Goulart, Fernanda
em andamento	A CIDADE, SEUS NOMES E SUAS ESCRITAS: Resgate [tipo]gráfico das inscrições de agora e de outrora nas edificações de Belo Horizonte nos arredores do perímetro da Av. do Contorno.	Borges, Marcelo

Tabela 5: levantamento de trabalhos que podem fazer parte do campo da Memória

Gráfica Urbana.

Fonte: A autora.

Dentre os estudos citados acima, nove deles foram encontrados durante a RSL, os outros 14 foram identificados através de indicações de outros pesquisadores e pelo levantamento do estado da arte sobre o tema Memória Gráfica Urbana. Além disso, recentemente, entre 2020-2021 foi criado o grupo de pesquisa no CNPQ no Brasil, intitulado “Memoráveis: manifestações gráficas afetivas que busca investigar manifestações gráficas da memória afetiva e correlaciona memória a paisagem urbana, gráfica urbana, artefatos vernaculares, entre outros temas.

3. Conclusão

O objetivo deste estudo foi o de trazer à tona uma lacuna encontrada na Revisão Sistemática da Literatura, onde foram relacionados os temas Memória Gráfica e Paisagem Urbana. Apresentamos a metodologia e a forma como a RSL foi aplicada, assim como seus resultados. Compreendemos, diante da análise, que os textos que buscam definir o campo da Memória Gráfica citam brevemente os estudos que associam os dois campos, focando muito mais em pesquisas conexas aos objetos impressos e efêmeros. Diferente dos estudos sobre impressos efêmeros, os estudos que se enquadram no possível campo da Memória Gráfica Urbana investigam os elementos gráficos presentes na malha urbana, tendo como arquivo ou acervo a própria cidade. Ao conectar Memória Gráfica e paisagem urbana, os pesquisadores se dispõem a encarar um novo modo de perceber e vivenciar a cidade, através de sua paisagem gráfica. Buscamos nesse artigo, levantar esses parâmetros, que são similares e essências nos estudos que conectam paisagem e memória. Para corroborar com essa afirmativa, conduzimos também um levantamento do estado da arte para encontrar autores que correlacionam com esses campos e não apareceram na RSL. A definição do campo da Memória Gráfica Urbana e a extensão do levantamento de estudiosos que podem fazer parte deste campo é a proposta de desdobramento desta pesquisa.

Referências

ÁVILA, Eduardo Araújo de; Farias, Priscila Lena; "Orientalidades tipográficas: estudo sobre aspectos da comunicação gráfica oriental na paisagem urbana da cidade de São Paulo", p. 25 . In: **Anais do 3º Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Design da FAUUSP**. São Paulo: Blucher, 2020.

CALLADO, Alessandra. **Levantamento de requisitos por meio da análise da atividade e da tarefa para sistemas digitais**. (Tese não publicada). Programa de pós-graduação em design – PPGD, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2018.

CAVALCANTI, Fábio. Terceira porta: Paisagem como uma experiência de cidade. **Cadernos da Arquitetura e urbanismo**, vol. 2. Recife: CAU/PE, 2018.

FARIAS, Priscila Lena. **Estudos sobre tipografia**: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas. 2016. Tese (Livre Docência em Design) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Farias, Priscila Lena; "Epígrafes arquitetônicas paulistanas e londrinas: uma comparação sob a perspectiva do design da informação", p. 830-843 . In: . In: **C. G. Spinillo; L. M. Fadel; V. T. Souto; T. B. P. Silva & R. J. Camara (Eds). Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação/Proceedings of the 7th Information Design International Conference | CIDI 2015 [Blucher Design Proceedings, num.2, vol.2]**. São Paulo: Blucher, 2015.

FARIAS, Priscila L.; "On graphic memory as a strategy for design history", p. 201-206 . In: **Tradition, Transition, Trajectories: major or minor influences? [ICDHS 2014 - 9th Conference of the International Committee for Design History and Design Studies]**. São Paulo: Blucher, 2014.

FARIAS, Priscila; BRAGA, Marcos Costa O que é memória gráfica? In Farias, P., & Braga, M. C. (Orgs.). **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018, p. 9-28.

FINIZOLA, Maria de Fátima Waechter. **A tradição do letramento popular em Pernambuco: uma investigação acerca de suas origens, forma e prática**. (Tese não publicada). Programa de pós-graduação em design – PPGD, Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

FINIZOLA, Maria de Fátima Waechter; Nuñez, Simon Ibañez; "Proyecto Callejero: um panorama da gráfica popular na América Latina – mapeamento de iniciativas de registro da memória gráfica popular", p. 2415-2424 . In: **Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação**. São Paulo: Blucher, 2019.

LESCHKO, Nadia Miranda; DAMAZIO, Vera Maria; LIMA, Edna Lúcia; ANDRADE, Joaquim Marçal. Memória Gráfica Brasileira: Notícias de um campo em construção. In: **Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, nº 11, 2014, Gramado-RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014, v.1, p. 791-802.

Erráz Cruz, D. (2011) **Estrategias Visuales Creativas de Diseño Publicitario con motivos de la Memoria Gráfica de la Comunidad de Artesanos Saraguro**, Graduation project, Universidad Tecnológica America, Quito, Ecuador.

GALLINA, Gabriel; Scherer, Fabiano de Vargas; "Porto Alegre Gráfica: Levantamento de aspectos gráficos no contexto urbano", p. 2201-2213 . In: **Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação**. São Paulo: Blucher, 2019.

GOULART, Fernanda. **Urbano ornamento: um inventário de grades ornamentais em Belo Horizonte (e outras belezas)**. (Tese não publicada), Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2014.

GOUVEIA, Anna P. S. ; FARIAS, Priscila L. & GATTO, Patricia S. 2009a. **Letters and cities: reading the urban environment with the help of perception theories**. Visual Communication 8(3): 339 – 348.

Brisolara, Daniela Velleda; "Paisagens Tipográficas Pelotenses: levantamento inicial do acervo e algumas definições metodológicas", p. 538-548 . In: . In: **C. G. Spinillo; L. M. Fadel; V. T. Souto; T. B. P. Silva & R. J. Camara (Eds). Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação/Proceedings of the 7th Information Design International Conference | CIDI 2015 [Blucher Design Proceedings, num.2, vol.2]**. São Paulo: Blucher, 2015.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens urbanas**. São Paulo: SENAC, 1996.

REIS, Shayenne. Um olhar do design gráfico sobre memória, efêmeros e afeto: delineando a memória gráfica brasileira. In: **Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: Arquivos, Memórias, Afetos**, nº 8, 2015, Goiânia, GO: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015, p. 242-252.

Vasconcelos, Camila Brito de. Memória gráfica brasileira: a percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife. (Tese não publicada), Programa de Pós-graduação em design, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, 2014.

VIEIRA, Antenor; BORBA, Cristiano; RODRIGUES, Josivan. **Cobogó de Pernambuco** 1. ed. Recife, 2013.